

**FACULDADES SÃO JOSÉ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

BRENDA BAYER DANTAS MARQUEZINE AMARAL

APLICAÇÃO DO PROGRAMA 5S EM UMA EMPRESA DE BEBIDAS

Rio de Janeiro

2017

BRENDA BAYER DANTAS MARQUEZINE AMARAL

APLICAÇÃO DO PROGRAMA 5S EM UMA EMPRESA DE BEBIDAS

Projeto de pesquisa apresentado para a
Disciplina de TCC I, sob a orientação do
prof. **Calebe Ferreira.**

Rio de Janeiro

2017

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVOS	5
2.1 OBJETIVO GERAL	5
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
3. JUSTIFICATIVA E/OU RELEVÂNCIA.....	5
4. HIPÓTESE E/OU SUPOSIÇÃO.....	6
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
6. METODOLOGIA	9
7. CRONOGRAMA	10
8. REFERÊNCIAS	10

1. INTRODUÇÃO

1.1 Definição do Tema e do Problema Proposto

Como podemos implantar o Programa 5S nas empresas?

O Programa 5S provém de cinco palavras japonesas que se iniciam com a letra “S”: *Seiri* (senso de utilização), *Seiton* (senso de ordenação), *Seisou* (senso de limpeza), *Seiketsu* (senso de saúde), *Shitsuke* (senso de auto-disciplina). No Brasil, as palavras foram traduzidas por Sensos como o intuito de assegurar sua abrangência e implantadas no ano de 1991.

Conforme Godoy; Matos (2004), o programa prepara o ambiente para mudanças profundas, por ser de simples compreensão, fácil aplicação e gerar resultados visíveis e imediatos.

Na visão de Silva (1994), o programa que tem por objetivo melhorar as condições das pessoas pode ser implantado em qualquer organização, independente de seu ramo ou tamanho, já que só traz benefícios ao envolvidos, desenvolvendo espírito de equipe, aumentando a autoestima dos colaboradores, tornando o ambiente organizado com facilidade de localização dos objetos, reduzindo os estoques ociosos, aumentando a produtividade, otimizando os recursos, eliminando desperdícios e conscientizando as pessoas em relação ao meio ambiente.

2. OBJETIVOS

2.1 - OBJETIVO GERAL

Este Trabalho de Conclusão de Curso possui como objetivo geral analisar a administração das compras e gestão de projetos da empresa de bebidas Itajubá.

2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

E tem por objetivos específicos, definir administração de compras; conceituar gestão de projetos; estabelecer a relação entre a administração de compras, aquisição de produtos e gestão de projetos; justificar a aquisição de compras para obter materiais, estoque e melhorar os custos.

3. JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA

A escolha deste tema justifica-se em esclarecer que a definição de uma estratégia correta de compras traz à empresa uma grande vantagem competitiva. Se por um lado ela decidir produzir mais internamente, ganha independência, mas perde flexibilidade. Por outro lado, se decidir comprar mais de terceiros em detrimento de fabricação própria, pode tornar-se dependente. Nesse caso, deve decidir também o grau de relacionamento que deseja com seus parceiros.

A definição de uma estratégia correta de compras pode fazer à empresa uma grande vantagem competitiva. Se por um lado ela decidir produzir mais internamente, ganha independência, mas perde flexibilidade. Por outro lado, se decidir comprar mais de terceiros em detrimento de fabricação própria, pode tornar-se dependente. Nesse caso, deve decidir também o grau de relacionamento que deseja com seus parceiros.

Componentes que são vitais para o produto final eram sempre fabricados internamente. Essa concepção está mudando com o desenvolvimento de

parcerias estratégicas nos negócios. Outra situação praticamente determinante é do alcance de eventuais fornecedores. Mesmo assim, são usuais as situações em que um grande fabricante financia as instalações de um futuro fornecedor, pois não interessa a ele produzir o referido componente.

Quando se tem uma demanda simultaneamente alta e estável, a fabricação dos materiais necessários internamente pode ser uma boa opção.

4. HIPÓTESE e/ou SUPOSIÇÃO

Neste trabalho procurar-se-á abordar que a função de compras em empresas é algo fundamental. A previsão das compras deve sempre ser considerada como a hipótese mais provável dos resultados e ter um estoque. As informações básicas que permitem decidir quais serão as dimensões e a distribuição no tempo da demanda dos produtos acabados podem ser classificadas em duas categorias: quantitativas e qualitativas

De acordo com Slack, Chambers, Harland et al. (1997), esse conceito originou-se na função de compras em empresas que compreenderam a importância de integrar o fluxo de materiais a suas funções de suporte, tanto por meio do negócio, como por meio do fornecimento aos clientes imediatos. Isso inclui a função de compras, de acompanhamento, gestão de armazenagem, planejamento e controle de produção e gestão de distribuição física.

Quando a gestão de estoque não é colocada como um conceito integrado, esses diferentes estágios são gerenciados geralmente por departamentos diferentes.

Um diretor de produção provavelmente será responsável pela fábrica, um diretor de compras o será pelas compras e o diretor de vendas contratará a função de distribuição física.

Cada ligação de uma cadeia de suprimentos é gerenciada e controlada de forma independente de qualquer outra parte. Cada elo da cadeia está ciente apenas da demanda do próximo elo.

Altas taxas de juros e competição global cada vez maior forçam as empresas a questionar as formas existentes de controle de estoques. Tradicionalmente, os enfoques de controle de inventário são reativos porque respondem às mudanças como e quando ocorrem olhando apenas para o passado.

As organizações agora exigem estratégias mais proativas porque passam a ser baseadas nas necessidades dos clientes. Para compreender totalmente o papel dos estoques na gestão da logística, é necessário que seja examinado dentro do contexto de todo o negócio. E parte das atividades de planejamento empresarial. É nesse momento que os diversos elementos da gestão de logística precisam ser identificados e posicionados dentro da estrutura do negócio global.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Consolidado no Japão na década de 50, o programa 5S provém das palavras em japonês, iniciadas com a letra S: Seiri (senso de utilização), Seiton (senso de ordenação), Seisou (senso de limpeza), Seiketsu (senso de saúde) e Shitsuke (senso de autodisciplina). Que traduzidas para o português fez se uso de uma análise do contexto social e organizacional das mesmas, e não se nominou como sensos apenas para manter o nome original do programa, mas porque refletem melhor a ideia de profunda mudança comportamental, pois é preciso “sentir” a necessidade de fazer (SILVA, 1994).

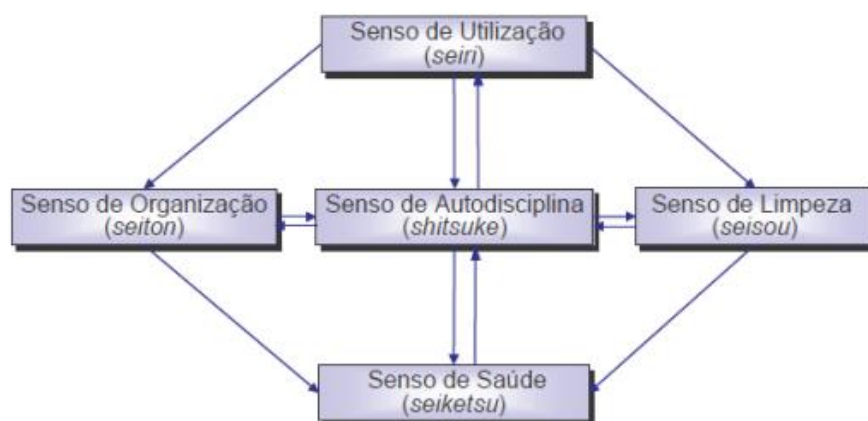
O programa 5S pode ser entendido como um sistema que possui destaque na autodisciplina, que exerce influência em todos e é influenciado por todos os outros “s”, como ilustra a figura 1.

É uma ferramenta do pensamento Lean, que ajuda a empresa a criar a cultura da disciplina, identificar problemas e gerar oportunidades para melhorias. Além de preparar um caminho para o sistema de gestão da qualidade e da produtividade, abordando e agindo sobre o ambiente físico e social.

Para iniciar o desenvolvimento e implantação do mesmo, não se deve esperar que seja editado um plano perfeito, sendo assim é aconselhável tomar-se a iniciativa e a partir daí desenvolver-se a melhoria contínua (DUARTE, 2006). Entre os diversos resultados obtidos com a implantação do programa 5S, citam-se melhoria do moral dos empregados, redução do índice de acidentes, melhoria da qualidade e da produtividade, redução do tempo de parada das máquinas (SILVA, 1994). O programa 5S funciona a partir do momento que o indivíduo internaliza este conceito e o coloca em prática. O colaborador o recebe como uma filosofia de vida pessoal e é da natureza pessoal que a organizacional se beneficia.

A confiabilidade dos resultados gerados em um laboratório seja no desenvolvimento de novas metodologias ou no uso adequado de metodologias já oficializadas, se torna imprescindível para garantir que o consumidor esteja recebendo um alimento seguro e nutricionalmente adequado. Diversos fatores interferem na qualidade dos ensaios, como: armazenamento adequado da amostra, utilização de métodos confiáveis e apropriados ao tipo de alimento e analistas qualificados (LEITE, 2009).

A Implantação do Programa 5S precisa ser sistematizada e planejada em



Fonte: Duarte (2006).

Figura 1 - O Programa 5S como um sistema

todos os passos, se quisermos garantir a longevidade da mudança incorporada pela adoção daqueles conceitos simples. Quanto maior e mais complexa a organização, maior será a necessidade desta estruturação e mais detalhada ela deverá ser (LAPA, 2005). Godoy (2001), após pesquisar quatro empresas constatou-se a necessidade da implantação do Programa 5S antes da implantação do Programa de Qualidade Total, visto que ele cria um espírito de equipe, mudança de cultura, melhoria do moral do funcionário e melhoria da qualidade e produtividade, entre outros. Costa (2005) afirma que é viável a implantação do Programa em empresas brasileiras, desde que sejam respeitados os seus aspectos culturais e a forma peculiar de gestão da empresa, sendo este uma ferramenta que permite atingir-se melhor qualidade nos vários setores das empresas em geral.

6. METODOLOGIA

Para a classificação da pesquisa, terá como base apresentada por Vergara (2009, p.45), que a qualifica em relação a dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quando aos fins, a pesquisa será descritiva, e quanto aos meios será bibliográfica, a fonte de pesquisas foram do livro, que constam nas referências bibliográficas, que foram utilizados para fundamentar as citações e desenvolvimento deste trabalho.

Segundo Gil (2006: p.44), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos”.

Esta monografia é apresentada como estudo da relação do Programa 5S, é estruturado com base na introdução, desenvolvimento e conclusão. Na Introdução apresentamos os fatores considerados importantes para justificar a importância do tema, o problema encontrado e o objetivo da monografia.

O desenvolvimento da monografia apresentada traz de forma teórica, as informações e pesquisas sobre o tema.

7. CRONOGRAMA

Atividades	Mês	Mês	Mês	Mês
Localização Teórica e identificação das Fontes de obtenção dos dados ou documentos	AGOSTO			
Aprofundamento Teórico		SETEMBRO	OUTUBRO	
Metodologia			OUTUBRO	
Resultados Esperados				NOVEMBRO
Considerações Finais				NOVEMBRO
Revisão das Referências Bibliográficas				NOVEMBRO/ DEZEMBRO

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, V.F. TQC – Controle da Qualidade Total (no estilo japonês). 8 ed. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 1999.

CARVALHO, A.V.,NASCIMENTO, L.P. Administração de recursos humanos. São Paulo: Pioneira, 2004.

COLENGHI, Vitor Mature. O&M e qualidade total: uma interpretação perfeita. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

COSTA, R.M.C. et al. Como praticar o 5S na escola. 2 ed. Belo Horizonte: Littera Maciel, 1996.

DUARTE, L.C.S. & RIBEIRO, L. F. M. Proposta de manual de gerenciamento da qualidade para laboratórios de calibração e ensaios. Panambi: UNIJUÍ, 1998.

FEIGENBAUM, A.V. Controle da qualidade total: estratégias para o gerenciamento e tecnologia da qualidade. São Paulo: Makron Brooks, 1993.

HO, S.K.M. Japanese 5-S – where TQM begins. Volume 11. The TQM Magazine, 1999.

INSTITUTO DE PESOS E MEDIDAS. Programa 5S. Disponível em:
<<http://www.ipem.sp.gov.br/3emp/5esses.asp?vpro=abe>>. Acesso em: 02 maio. 2011.

ISHIKAWA, K. Controle de qualidade total à maneira japonesa. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

Abrantes, José, 1951 – Gestão da Qualidade / José Abrantes. – Rio de Janeiro> Interciência, 2009.